



RELATO INSTITUCIONAL

2017

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES – MISSÃO E ORGANOGRAMA	4
3. HISTÓRICO DO INSTITUTO	6
3.1 Evoluçõesda Estrutura Física	7
4. CONCEITOS OBTIDOS PELA FAPEN NAS AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS EXTERNAS	9
5. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	10
a. Histórico da Comissão Própria de Avaliação – CPA	10
b. Metodologia do Processo Avaliativo	12
c. Metodologia da Coleta de Dados	18
d. CPA X PDI	19
e. Quadro de Fragilidades e Potencialidades	21
6. CONCLUSÃO	23

1. APRESENTAÇÃO

Este relato faz parte do processo de auto-avaliação institucional ano base 2017, realizado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA da **Faculdade Paraense de Ensino – FAPEN** e foi desenvolvido em consonância com as determinações do Ministério da Educação constantes nas orientações dos SINAES. Em seu detalhamento, será apresentada a contextualização da instituição, a constituição e objetivos da Comissão Própria de Avaliação – CPA, a concepção de avaliação adotada na IES a evolução do processo de avaliação institucional e evolução institucional. Também serão apresentadas as metas estabelecidas para o processo avaliativo de 2017 bem como relato das ações concretizadas ao longo desse ano. Segue também os resultados das avaliações realizadas nos cursos de graduação existentes na IES, uma análise do processo de avaliação. Por fim, foram relacionadas às ações da **FAPEN** em atendimento às dimensões do SINAES. Em síntese, este relato descreve e evidencia os principais elementos do processo avaliativo da **FAPEN**, tanto internos quanto externos. Enfim, com a divulgação deste relato institucional e do relatório de auto-avaliação institucional ano base 2017.

A CPA espera oferecer os subsídios necessários para que a instituição reflita sobre o cumprimento da sua missão e das políticas institucionais bem como possa investir de maneira consciente e comprometida no aprimoramento contínuo da qualidade acadêmica.

Quadro 1: Membros da CPA

MEMBRO	SEGMENTO REPRESENTATIVO
Marco Antonio Cunha Dantas	Coordenador da CPA
Diogo Oliveira Torres	Representante Corpo Técnico Administrativo
Fabrcio Borges Santa Brígida	Representante Docente
Ângelo Marcos Souza Reis	Representante Corpo Discente
Marília Tavares dos Santos	Representante Sociedade Civil Organizada
Aline do Socorro do Nascimento Matos	Representante Egresso

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES – MISSÃO E ORGANOGRAMA

A **Faculdade Paraense de Ensino – FAPEN** tem como missão investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas atuação. Para alcançar esse objetivo, a Instituição promove a educação superior integrando o ensino e a iniciação à extensão, visando à formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do estado e da região.

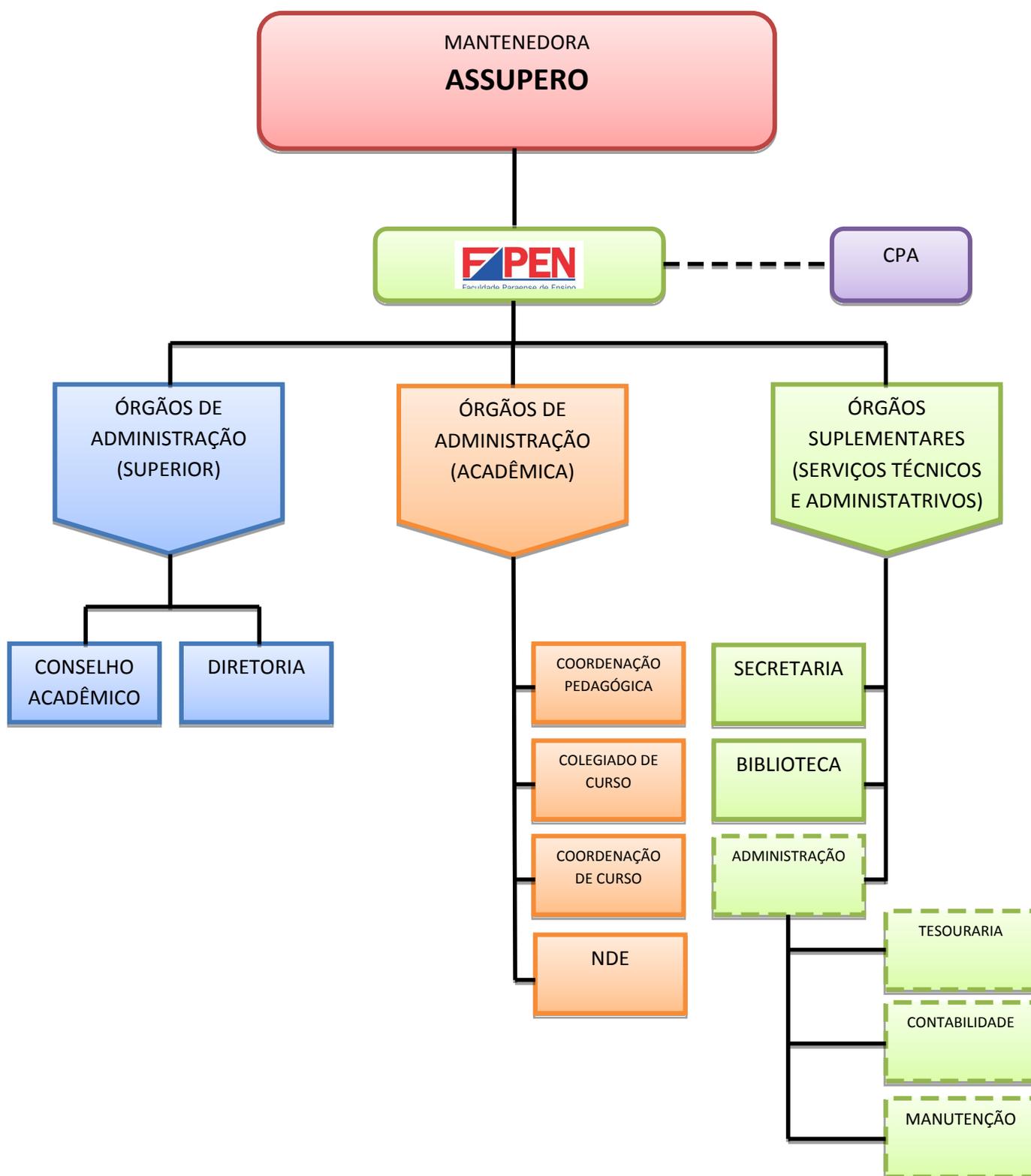
Nosso objetivo é orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade. Para tanto, partilha dessa responsabilidade com os ingressos, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, a Instituição objetiva ser *lócus* de referência no estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho. A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade, em geral, e com o mercado de trabalho, em particular, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a IES pretende produzi-lo articulando o ensino com a extensão a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Nesse sentido, esta Instituição tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

Não obstante, o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito participe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Para realizar essa missão, a Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de educação superior deva ser possuidora de uma política de Graduação rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação

O organograma é representado abaixo:



3. HISTÓRICO DO INSTITUTO

A **Associação Unificada Paulista de Ensino Renovado Objetivo – ASSUPERO**, pessoa jurídica de direito privado com sede na Av. Paulista, 900, bairro Bela Vista, São Paulo, Estado de São Paulo, cadastrada no CNPJ sob o n.º 06.099.229/0001-01, é uma entidade mantenedora com fins lucrativos que fez seu ingresso na educação superior em 1971 é quem mantém a Faculdade Paraense de Ensino - FAPEN

O **Instituto Paraense de Ensino e Cultura - IPEC**, credenciado por meio da Portaria Ministerial nº 999, publicada no D.O.U. de 23/10/07, é um estabelecimento isolado de ensino superior, situado na Rua dos Mundurucus, 1427, e Travessa Vileta, 1100, Belém, Pará. Através da Portaria nº 453, de 29 de abril de 2010, o **IPEC** passou a ser denominado (aditamento através da Portaria nº 453, de 29 de abril de 2010) como **Faculdade Paraense de Ensino**.

Na **Faculdade Paraense e de Ensino – FAPEN** são oferecidos os cursos regulares de **Administração**, autorizado pela Portaria nº 899 (publicada no D.O.U. em 23/10/07), Reconhecido pela Portaria nº 699 (publicada no D.O.U. em 01/10/2015); **Ciências Contábeis**, autorizado pela Portaria nº 897 (publicada no D.O.U. em 23/10/07), Reconhecido pela Portaria nº 427 (publicada no D.O.U. em 28/07/14); **Ciência da Computação**, autorizado pela Portaria nº 19 (publicada no D.O.U. em 10/01/2011), Reconhecido pela Portaria nº 212 (publicada no D.O.U. em 22/06/16); **Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda**, Autorizado pela Portaria nº 896 (publicada no D.O.U. em 22/10/2007) e Reconhecido pela Portaria nº 1.034 (publicada no D.O.U. em 24/12/15); **Direito**, Autorizado pela Portaria nº 208 (publicada no D.O.U. em 29/06/2011), Reconhecido pela portaria nº 891 (publicada no D.O.U. em 29/12/2016); **Enfermagem**, Autorizado pela Portaria nº 1471 (publicada no D.O.U. em 22/09/2010, Reconhecido pela Portaria nº 181 (publicada no D.O.U. em 12/05/16); **Turismo**, Autorizado pela Portaria nº 895 (publicada no D.O.U. em 23/10/07); **Serviço Social** Autorizado pela Portaria nº 1.028 (publicada no D.O.U. em 29/09/17) e **Fisioterapia** Autorizado pela Portaria nº 676 (publicada no D.O.U. em 04/07/17); **Engenharia Civil** Autorizado pela Portaria nº 676 (publicada no D.O.U. em 04/07/17).

Quadro 2: Autorização e Reconhecimento

Cursos	Autorização		Reconhecimento		Vagas	Alunos 2015	Alunos 2016	Alunos 2017
	Data	Portaria	Data	Portaria				
Administração	23/10/07	899	01/10/15	699	300	41	22	44
Ciências Contábeis	23/10/07	897	28/07/14	427	100	100	114	101
Comunicação Social	22/10/07	896	24/12/15	1.034	100	83	73	86
Ciência da Computação	10/01/11	19	22/06/16	212	100	27	13	0
Direito	29/06/11	208	29/12/16	891	100	258	261	338
Enfermagem	22/09/10	1471	12/05/16	181	100	267	243	234
Turismo	23/10/07	895			100	0	0	0
Serviço Social	29/09/17	1.028			100	0	0	0
Fisioterapia	04/07/17	676			100	0	0	0
Engenharia Civil	04/07/17	676			100	0	0	0

3.1 Evoluções da Estrutura Física

Em relação à evolução (manutenção e ampliação) da infraestrutura, a **FAPEN** planeja a elevação do número de salas de aulas, de áreas comuns, de áreas especiais e de instalações pertinentes aos recursos materiais e tecnológicos gerais e específicos para cada curso existente e a ser implantado pela Instituição, priorizando a demanda dos cursos e às demais atividades fim e meio.

Considerando que essa reorganização do espaço físico compromete a Infraestrutura geral, novas inversões financeiras serão realizadas visando a atender ao conjunto das áreas destinadas aos recursos físicos e materiais da Instituição, assim como ao bem-estar coletivo por meio do atendimento das necessidades ambientais e de segurança. Vale ressaltar que a implantação dos novos programas de cursos de Graduação implica na construção de laboratórios destinados ao exercício da prática profissional.

Entendendo a importância do detalhamento das informações relativas à manutenção e à ampliação da Infraestrutura no PDI, segue abaixo o quadro com essa disposição:

Manutenção e ampliação da Infraestrutura	2015	2016	2017	TOTAL
Manutenção/Reparos/Melhoria das Instalações	100	225	450	775
Reparos Móveis/Equipamentos	100	420	520	1040
Construção de salas	350	800	1250	2400
Construção/Ampliação de áreas comuns e especiais	480	1690	2590	4760
Construção de Laboratórios e Clínicas	440	2220	3230	5890
Ampliação do espaço da Biblioteca	380	1320	1800	3500
Urbanização e jardinagem	0	1	0	1
Iluminação e sinalização	5	22	35	62
Instalações Elétricas/Hidráulicas/Arquitetônicas	10	150	150	310
Aquisição de Sistemas de Ar/Alarme/Segurança	10	28	30	68
TOTAL PREVISTO (*)	1875	6876	10055	18806

Aluguel	2015	2016	2017	TOTAL
TOTAL PREVISTO (*)	1.298,6	2.475,4	3.620,2	7.394,2

Aquisição de Mobiliários	2015	2016	2017	TOTAL
TOTAL PREVISTO (*)	1.442,9	1.925,3	2.011,2	5.379,4

Aquisição de Equipamentos	2015	2016	2017	TOTAL
TOTAL PREVISTO (*)	867,7	3.025,5	5.631,5	9.524,7

Investimentos (Compra de Imóvel)	2015	2016	2017	TOTAL
TOTAL PREVISTO (*)	288,6	2.200,3	2.413,5	4.902,4

(*) em mil reais

4. CONCEITOS OBTIDOS PELA FAPEN NAS AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS EXTERNAS

FACULDADE PARAENSE DE ENSINO - FAPEN		
Índice	Valor	Ano
CI - Conceito Institucional	3	2017
IGC - Índice Geral de Cursos	3	2016
IGC - Contínuo	2.1421	2016
ADMINISTRAÇÃO		
Índice	Valor	Ano
Enade	3	2015
CPC	3	2015
CC	4	2014
CIÊNCIAS CONTÁBEIS		
Índice	Valor	Ano
Enade	3	2015
CPC	3	2015
CC	4	2014
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO		
Índice	Valor	Ano
Enade	2	2014
CPC	-	-
CC	3	2016
COMUNICAÇÃO SOCIAL - HABILITAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA		
Índice	Valor	Ano
Enade	2	2015
CPC	3	2015
CC	3	2015
DIREITO		
Índice	Valor	Ano
Enade	2	2015
CPC	-	-
CC	3	2016
ENFERMAGEM		
Índice	Valor	Ano
Enade	2	2016
CPC	3	2016
IDD	3	2016
CC	3	2014
TURISMO		
Índice	Valor	Ano
Enade	-	-
CPC	-	-
CC	-	-
SERVIÇO SOCIAL		
Índice	Valor	Ano
CC	3	2017
FISIOTERAPIA		
Índice	Valor	Ano
CC	3	2016
ENGENHARIA CIVIL		
Índice	Valor	Ano
CC	3	2016

5. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A COMISSÃO PROPRIÁ DE AVALIAÇÃO – CPA – FAPEN tem como objetivo geral a implementação do processo de auto-avaliação da IES como parte da sua cultura organizacional, e a sistematização à prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Para a concretização desse objetivo, a CPA da IES deve desenvolver, em sua metodologia de trabalho, os seguintes procedimentos:

- ✓ Analisar as ações da Faculdade, tomando como base as dez dimensões previstas pelo SINAES;
- ✓ Identificar potencialidades e fragilidades relativas ao contexto acadêmico e administrativo, bem como propor ações de melhoria dos processos;
- ✓ Estabelecer um elo entre a comunidade acadêmica e os gestores da instituição;
- ✓ Nortear e acompanhar as ações de melhoria realizadas pelo IES, a partir dos relatórios produzidos ao final de cada processo.

a. Histórico da Comissão Própria de Avaliação – CPA

A Faculdade iniciou suas atividades em 2008, mas somente em 2010 os trabalhos desta comissão foram regularmente efetivados.

Considerando a complexidade de institucionalizar um processo de avaliação efetivo, muito se avançou a CPA, que buscou desenvolver um processo conjunto de avaliação institucional ao longo destes 7 anos de CPA na IES. Dentre os avanços conquistados por essa primeira comissão, destaca-se a elaboração do Regimento da CPA e o estabelecimento dos objetivos concretos em consonância com que estabelece o SINAES de onde originaram os Relatórios de Auto-avaliação Institucional e a efetivação de muitas ações apontadas na pesquisa avaliativa e sistematizada para tomada de decisão da direção.

Mas como processo, ainda encontra-se em construção e os resultados alcançados refletem os muitos momentos da Faculdade em suas transformações e crescimentos.

Desde o momento que se constituiu a CPA, cujo objetivo primeiro foi promover o processo de auto-avaliação institucional. Antes mesmo de iniciar esse projeto, o coordenador da comissão sentiu a necessidade de reunir-se com os demais membros, com vistas a refletir e instruir sobre o processo, o que se tornou uma constante até nos dias atuais, onde são discutidos:

- ✓ A importância da auto-avaliação institucional;
- ✓ Os objetivos e funções da CPA;
- ✓ A Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) no Brasil;
- ✓ O instrumento de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES), ressaltando-se suas características e as dimensões avaliadas;
- ✓ Atualizar os questionários de avaliação do FAPEN: docentes, discentes, técnicos administrativos e representantes da sociedade civil;
- ✓ Conhecer os relatórios anteriores FAPEN, principalmente os relatórios de auto-avaliação dos anos anteriores;
- ✓ A proposta de elaboração do relatório;
- ✓ Pensar estratégia de melhor divulgar os resultados.

A partir desse primeiro encontro e das decisões tomadas, formalizou-se o processo de auto-avaliação institucional, cujo relatório foram publicizados no site da IES e em outros meios de divulgação e enviados ao SINAES.

Os principais pontos foram abordados em reunião de colegiado e para que os coordenadores de curso fossem os multiplicadores das informações.

Então desde a primeira comissão constituída até os dias atuais houve sempre a necessidade dos esclarecimentos de todos os processos, a discussão dos resultados anteriores e mostrar que os canais de comunicação, reclamação, e de sugestões diferem do canal estabelecido para construção coletiva por meio da avaliação. E que só com muita participação, podemos contar com sugestões de quem vivencia na prática a faculdade e seus serviços.

b. Metodologia do Processo Avaliativo

O diagnóstico dos cursos é um importante processo para o aperfeiçoamento contínuo da instituição. Por meio dele, identificam-se as fragilidades e se apresentam diretrizes com vistas a melhorar a performance da gestão operacional e estratégica organizacionais.

O planejamento dos trabalhos de monitoramento sistematizado requer um melhor conhecimento das realidades nas quais se encontram os cursos, bem como a construção e aplicação de instrumentos para a realização de avaliações diagnósticas que nos indiquem quais são as melhores estratégias a seguir para alcançar melhores índices de qualidade.

Este diagnóstico foi realizado considerando-se os seguintes objetivos:

- ✓ Mapear as potencialidades e fragilidades na oferta dos cursos de graduação;
- ✓ Apresentar propostas de melhoria que atendam as demandas de cada curso de graduação;
- ✓ Gerar insumos e parâmetros para auxílio nas tomadas de decisão por parte dos gestores.

As diretrizes que direciona os trabalhos requerem a participação de toda a comunidade acadêmica. Para isso, foi proposta a comissão, reunisse com seus pares e esclarecesse o processo que estava se iniciando, e solicitasse que a participação consciente na coleta de dados e a discussão dos dados obtidos, sob a supervisão e colaboração da comissão. Coube à Comissão Própria de Avaliação sistematizar os dados e elaborar este documento.

Este texto condensa um panorama dos diagnósticos dos cursos de graduação, em suas diferentes modalidades: tecnologia e bacharelado. A análise fundamentou-se nos seguintes documentos:

- ✓ Relatório emitido pela Comissão Própria de Avaliação para IES.
- ✓ Relato Institucional da CPA

O Instrumento de Avaliação que fundamentou o diagnóstico dos cursos realizado pela comissão foi construído tomando-se como base as seguintes dimensões

- ✓ Planejamento e Avaliação Institucional
- ✓ Desenvolvimento Institucional

- ✓ Políticas Acadêmicas
- ✓ Políticas de Gestão
- ✓ Infraestrutura

A expectativa é que este diagnóstico possa proporcionar a reflexão sobre a qualidade das ações pedagógicas e administrativas desenvolvidas, bem como nortear as ações dos gestores quanto à necessidade de intervenções para a melhoria da qualidade do ensino ofertado e também à proposta de expansão da faculdade. Nesta perspectiva em 2017, conforme análise dos dados levantados, foram identificadas, considerando as dimensões do SINAES, as seguintes fragilidades e potencialidades:

b.1 Dentro do Planejamento e Avaliação Institucional

b.1.1 - DIMENSÃO - Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.

FRAGILIDADES

- Ainda necessita de melhor estruturação;
- O ato de avaliar vinculado à punição ou premiação;
- Existe a necessidade de aumentar o envolvimento dos discentes envolvidos nestes diversos processos.

POTENCIALIDADES

- O processo está mais bem estruturado, com calendários previamente definidos, por curso e a disposição, e notada percepção desta organização pela comunidade acadêmica;
- Possibilidade de reflexão a partir dos valores e indicadores apontados;
- Retroalimentação do processo a partir da interação com os processos avaliativos do MEC;
- Informatização da avaliação e processos.

b.2 - Dentro do Desenvolvimento institucional

b.2.1 - DIMENSÃO - A missão e o plano de desenvolvimento institucional.

FRAGILIDADES

- Decisões ainda centralizadas, mesmo quando se trata da necessidade de implementação de ações a nível local, dificultando a captura de oportunidades.

- Manutenção da divulgação através informe sobre os planos e projetos institucionais, uma vez que se evidencia a entrada continua de novos docentes.

POTENCIALIDADES

- PDI e PPI atualizados e adequados a realidade de mercado.
- Maior compreensão do PDI, por parte da comunidade acadêmica.
- Ações táticas e operacionais cada vez mais coerentes com o PDI

b.3 - Dentro da Política Acadêmica

b.3.1 - DIMENSÃO - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, de monitoria e demais modalidades.

FRAGILIDADES

- Limitações do corpo docente e discente quando a aplicabilidade ou realização das atividades de extensão em função da indisponibilidade deste no que refere ao regime de trabalho de alguns, muitos docentes atuam em suas áreas de especialização.
- Falta de comprometimento do docente na condução de algumas atividades ligadas à extensão;

POTENCIALIDADES

- Corpo docente qualificado e com titulação – mestre e doutor;
- Condições de desenvolver atividades que envolvem o ensino e iniciação a extensão;
- Participação do aluno nas atividades propostas.

b.3.2 - DIMENSÃO - A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

FRAGILIDADES

- Limitação de recursos humanos e financeiros.

- Envolvimento da comunidade acadêmica aos finais de semana;

POTENCIALIDADES

- Ações estratégicas planejadas e desenvolvidas pelo corpo docente, discente e técnico-administrativo, de forma integrada, que envolvem cada vez mais a academia, a sociedade civil e o Estado.
- Envolvimento dos alunos na iniciação à produção científica - criação de artigos, trabalhos de conclusão de Curso e publicações, sob orientação docente;
- Manutenção e ampliação dos projetos de cunho social, buscando envolver todos os atores da comunidade acadêmica;
- Facilidade para mobilização e participação discente.

b.3.3 - DIMENSÃO - Políticas de atendimento ao estudante.

FRAGILIDADES

- Dispersão dos egressos;
- Hábito tecnológico limitado;
- Dificuldade de envolvimento pela leitura e interpretação por parte dos discentes com pouco hábito de leitura das informações disponibilizadas, sendo necessário trabalho pelos coordenadores de comunicação por sala de aula;
- Atualização de contato pessoal contínuo.

POTENCIALIDADES

- Atendimento realizado de forma segmentada pelos coordenadores de cursos;
- Espaços físicos para atendimento ao estudante, como a Central de Atendimento, Sala de Tempo Integral, Atendimento on-line nas unidades de ensino;
- Abertura de diálogo com os estudantes;
- Realização de reuniões com os líderes de turmas.

b.3.4 - DIMENSÃO - A comunicação com a sociedade.

FRAGILIDADES

- Falta de material de divulgação/estratégias de marketing eficientes de divulgação das ações e da avaliação para a comunidade externa;
- Apoio institucional das atividades externas.
- Dificuldade de envolvimento da comunidade acadêmica aos fins de semana.

POTENCIALIDADES

- Fortalecimento da imagem institucional em âmbito local com as mídias sociais, portal e material de divulgação;
- Manutenção adequada do Portal da FAPEN
- Motivação e envolvimento por parte dos alunos.

b.4 - Dentro da Política de Gestão

b.4.1 - DIMENSÃO - As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

FRAGILIDADES

- Nível moderado de retenção dos talentos humanos;
- Incentivo parcial para a capacitação dos profissionais de forma adequada.

POTENCIALIDADES

- Organização com recursos tecnológicos e humanos para melhorar o processo de comunicação e as condições de trabalho;
- Motivação para formação e treinamento profissional;
- Organização com capacidade para proporcionar o crescimento cognitivo dos seus colaboradores.

b.4.2 - DIMENSÃO - Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

FRAGILIDADES

- O nível de consciência voltado para efetiva participação na gestão da instituição, por parte dos colegiados, tem crescido em nível moderado.

POTENCIALIDADES

- Melhoria no nível de planejamento das ações;
- Melhoria na integração entre atores participantes da gestão;

- Melhoria no nível de interlocução associadas e mantenedora no que se refere aos processos de gestão.

b.4.3 - DIMENSÃO - Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

FRAGILIDADES

- Inadimplência em função do perfil da clientela da unidade;
- Redução dos incentivos e benefícios governamentais;
- Diminuição do número de alunos que buscaram o Fies e Prouni.

POTENCIALIDADES

- Aumento da demanda por oportunidades vantajosas de ingresso, como financiamento próprio, descontos de acordo com a pontuação do Enem, concurso de bolsas, promoções de matrícula e descontos para transferência e na pontualidade no pagamento da mensalidade;
- Controle e monitoramento da sustentabilidade financeira da unidade.

b.5 - Dentro da Infraestrutura

b.5.1 - DIMENSÃO - Infraestrutura física, especialmente biblioteca, recurso de informação e comunicação.

FRAGILIDADES

- Ausência de um auditório para os eventos da instituição;
- Parcial autonomia em uma unidade da IES.

POTENCIALIDADES

- Reformas no espaço físico dos setores de trabalho dos técnico-administrativo;
- Adequação das unidades para a acessibilidade;
- Laboratórios atualizados;
- Salas climatizadas e confortáveis;
- Manutenção e melhoramento dos softwares cada vez mais interativos, que permitem a descentralização de alguns processos, a exemplo do professor online, inclusive com a melhoria do processo de atividades de disciplinas EaD realizadas pelos discentes.
- Sistemas/plataformas que permitem ao aluno uma maior flexibilidade frente aos processos acadêmicos.
- Melhoria do acompanhamento de dados e informações, via sistemas.

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos
<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional, e; - Privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para sua realização. 	<ul style="list-style-type: none"> - Gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados; - Pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades as cumpridas pela instituição; - Identificar as potencialidades da instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos; - Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo; - Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais; - Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade; - Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos; - Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

c. Metodologia da Coleta de Dados

O processo de avaliação ocorre o ano todo e vai desde a preparação da equipe até a finalização com a elaboração de relatório e a divulgação do mesmo.

A comissão organiza-se de maneira sistemática, que vai aos seus pares e esclarece a importância da atividade para melhoria da IES e do processo de gestão, em seguida reúne para os possíveis ajustes ao questionário ou elaboração do mesmo.

Ocorre também durante o processo a elaboração de palestra e diversos eventos pontuais, focados para que ocorra a maior sensibilização da comunidade acadêmica para o período da avaliação. Também são afixados cartazes e banners na IES para esclarecer e divulgar esse período.

A análise dos resultados ocorre mediante a tabulação dos dados coletados e processados que são sistematizados em relatório para que ocorra a divulgação.

Primeiramente os resultados são divulgados em reunião do colegiado e direção, depois professores e alunos.

As ações do desdobramento dos resultados são elaboradas e pela direção e coordenações com supervisão da Comissão para que as medidas sejam implementadas.

d. CPA X PDI

Os principais objetivos e metas definidos no PDI do FAPEN estão sendo implementados, possibilitando uma significativa evolução organizacional, sobretudo quando se considera a estrutura e a dimensão acadêmica. Alguns resultados essenciais referentes à execução do PDI são: estrutura organizacional consistente com o cumprimento das finalidades do FAPEN, elaboração e aprovação do Estatuto CPA, do Regimento Geral, dentre outros, que visem a uma gestão adequada das atividades de ensino e iniciação a extensão, além do auxílio na gestão dos órgãos superiores e estruturação dos principais órgãos nos planos administrativo e didático-pedagógico.

Para o desenvolvimento de atividades de ensino, pós-graduação e iniciação a extensão são implementados projetos recursos orçamentários próprios da IES Os projetos são apresentados pelas coordenações de cursos e departamentos e são executados, na medida do possível e seguindo o cronograma desembolso da mantenedora.

O fomento às atividades de ensino e iniciação a extensão promovidas pela instituição são em consonância com a missão da FAPEN, caracterizada pelo foco no ensino. Os programas e projetos de extensão visam a responsabilidade e a inclusão social e ao fomento ao empreendedorismo, dentre outras ações. Foi implantado um amplo programa de assistência estudantil, através dos programas públicos de financiamento e próprio da IES que oferece diversas formas de atendidos aos discente da FAPEN.

A qualificação do corpo docente e técnico-administrativo é contínua, com incentivo a publicação, estudo de pós graduação a nível *scrito sensu*.

O objetivo estratégico definido no PDI referente a uma estrutura de tecnologia de informação adequada ao atendimento do aluno (Central de Atendimento Integrada, Professor On-line e Biblioteca Virtual) para melhorar qualidade na gestão da instituição, possibilitando um avanço notável no processo de tomada de decisão e análises.

O FAPEN está investindo na implementação de cursos superiores, cuja criação prevista no PDI com vigência entre 2013/2017. Além desses, novas demandas por cursos de graduação ocorreram, decorrentes das necessidades locais e também da abertura de novas demandas. A IES tem trabalhado no sentido tanto de consolidar os cursos existentes como também na ampliação de novas ofertas.

Houve avanços significativos no alcance das metas estratégicas estabelecidas no PDI 2010/2014 referentes à auto-avaliação institucional: a criação da CPA, a formulação e implementação de sistemas de avaliação dos projetos pedagógicos e da qualidade final dos cursos, bem como a discussão interna e externa dos projetos pedagógicos foram executadas.

A articulação entre Avaliação Institucional e PDI se dá através das seguintes ações: implantação de um sistema de gestão integrada para agilizar os processos internos e subsidiar a tomada de decisão e profissionalizar a gestão; capacitação dos servidores; subsidiar informações para construção do PDI com vigência para 2015/2019; instituição de normas para revisão dos projetos pedagógicos de todos os cursos e criação e execução de um programa de assistência estudantil, entre outros.

A implantação do processo de avaliação interna dos cursos do FAPEN, que contou com a construção e aplicação de instrumentos de avaliação, permite um diagnóstico dos cursos e aponta estratégias para alcançar melhores índices de qualidade.

e. Quadro de Fragilidades e Potencialidades

Eixo 1

Potencialidade	Fragilidade	Ações Corretivas
<ul style="list-style-type: none"> • Possui uma política de educação superior articulada organizadamente a um projeto de sociedade e de educação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Ainda necessita de melhor estruturação; • O ato de avaliar vinculado à punição ou premiação; • Existe a necessidade de aumentar o envolvimento dos discentes envolvidos nestes diversos processos. 	<ul style="list-style-type: none"> • O processo está mais bem estruturado, com calendários previamente definidos, por curso e a disposição, e notada percepção desta organização pela comunidade acadêmica; • Possibilidade de reflexão a partir dos valores e indicadores apontados; • Retroalimentação do processo a partir da interação com os processos avaliativos do MEC; • Informatização da avaliação e processos.

Eixo 2

Potencialidade	Fragilidade	Ações Corretivas
<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de extensão que mostram fortemente a responsabilidade social da Instituição em ações culturais, integrando teoria e prática e gerando uma intervenção no entorno social; • Possui uma política de educação superior articulada organizadamente a um projeto de sociedade e de educação; • Atividades de extensão que mostram fortemente a responsabilidade social da Instituição em ações culturais, integrando teoria e prática e gerando uma intervenção no entorno social; • Possui uma política de educação superior articulada organizadamente a um projeto de sociedade e de educação; • Possui uma variedade de atividades de responsabilidade social que faz parte do cronograma institucional e da própria cultura da Instituição; 	<ul style="list-style-type: none"> • Decisões ainda centralizadas, mesmo quando se trata da necessidade de implementação de ações a nível local, dificultando a captura de oportunidades. • Manutenção da divulgação através informe sobre os planos e projetos institucionais, uma vez que se evidencia a entrada continua de novos docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • PDI e PPI atualizados e adequados a realidade de mercado. • Maior compreensão do PDI, por parte da comunidade acadêmica. • Ações táticas e operacionais cada vez mais coerentes com o PDI

Eixo 3

Potencialidade	Fragilidade	Ações Corretivas
<ul style="list-style-type: none"> • Intensificação do acompanhamento das avaliações aplicadas ao corpo discente; • Implementação de medidas (balcão de atendimento, feirão de negociação, descontos e promoções) de atendimento e orientação ao aluno com dificuldade de pagamento; • Interação dos meios de comunicação (site, redes sociais, quadro de aviso, avisos internos) para divulgação das ações da IES 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de redes maiores de estágio e encaminhamento para empregos • Necessidade de informatização do processo de avaliação, pois ainda há muito que aperfeiçoar que o processo seja célere. • Maior sensibilização dos alunos sobre a importância dos processos avaliativos internos e externos; • Intensificação da necessidade do trabalho de monitoria ao corpo discente; 	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientização dos estudantes, por meio de palestras e encontros, sobre a importância de se comprometerem com bons desempenhos nas avaliações de desempenho (internas e externas);

Eixo 4

Potencialidade	Fragilidade	Ações Corretivas
<ul style="list-style-type: none"> • Melhora no atendimento prestado pelos diversos setores, tanto pelas informatizações implantadas como pelo treinamento mais freqüente dos funcionários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade e aperfeiçoamento da capacitação técnica do corpo técnico administrativo, a fim de melhorar o atendimento a comunidade Acadêmica. • Necessidade de acompanhar diretamente o trabalho dos docentes; • Inadimplência em função do perfil da clientela da unidade; • Redução dos incentivos e benefícios governamentais; • Diminuição do número de alunos que buscaram o Fies e Proni. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da demanda por oportunidades vantajosas de ingresso, como financiamento próprio, descontos de acordo com a pontuação do Enem, concurso de bolsas, promoções de matrícula e descontos para transferência e na pontualidade no pagamento da mensalidade; • Controle e monitoramento da sustentabilidade financeira da unidade.

Eixo 5

Potencialidade	Fragilidade	Ações Corretivas
<ul style="list-style-type: none"> • Articulação e coerência entre os documentos da instituição (PDI, PPI, Regimento Geral e Estatuto), bem como utilização dos mesmos para a definição e para a 	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de um auditório para os eventos da instituição; • Parcial autonomia em uma unidade da IES. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reformas no espaço físico dos setores de trabalho dos técnico-administrativo; • Adequação das unidades para a acessibilidade; • Laboratórios atualizados; • Salas climatizadas e confortáveis;

<p>efetivação de projetos de ensino e extensão;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores de cursos presentes e comprometidos. • Infraestrutura adequada as necessidade da IES e dos alunos. • A infra-estrutura da Instituição é um espaço valorizado, elogiado no que condiz a infra estrutura e a localização; 		<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção e melhoramento dos softwares cada vez mais interativos, que permitem a descentralização de alguns processos, a exemplo do professor online, inclusive com a melhoria do processo de atividades de disciplinas EaD realizadas pelos discentes. • Sistemas/plataformas que permitem ao aluno uma maior flexibilidade frente aos processos acadêmicos. • Melhoria do acompanhamento de dados e informações, via sistemas.
---	--	---

6. CONCLUSÃO

A avaliação é sempre um fator de questionamento e aprendizado entre seus pares. Nossa avaliação ocorreu satisfatoriamente, mas no decorrer do processo já pudemos detectar que já tínhamos que repensar o processo para próxima avaliação, como num eterno construir e numa busca incessante pela satisfação da qualidade que buscamos.

A equipe envolvida avalia como gratificante o processo de construção, sensibilização e envolvimento deste ato e contribui em muito para que nos tornemos forte.

- Conscientização dos estudantes, por meio de palestras e encontros, sobre a importância de se comprometerem com bons desempenhos nas avaliações de desempenho (internas e externas);
- Estruturação da avaliação da aprendizagem com questões majoritariamente discursivas, com a participação dos professores envolvidos em cada semestre, desde o primeiro período, de forma a promover a articulação entre os conteúdos das diversas disciplinas, proporcionando aos alunos a visão interdisciplinar dos problemas do cotidiano profissional e um melhor desempenho no trato das questões discursivas;
- Incentivo e otimização do uso dos recursos tecnológicos e bibliográficos por meio de estratégias que estimulem o desenvolvimento intelectual independente, por meio do auto-aprendizado; e
- Estímulo da diversificação da formação do aluno com a prática da leitura de temas atuais e a participação em eventos científicos e culturais.

Além das medidas já apresentadas, a própria CPA pretende aprimorar e ampliar os instrumentos utilizados na Avaliação Institucional Interna a ser realizada no próximo período.